

MUSICALIZAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM RELATO PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Gustavo Bruno Alcantara de Lima¹; Adilma Andrade da Silva² Ana de Kássia da Silva Lyra³; Queila Carla Ramos da Silva Alcantara⁴; Andreza Silva Cordeiro⁵

¹*Bibliotecário. IFPE Campus Belo Jardim (PE)Brasil E-mail: gubralima@hotmail.com*

²*Graduanda do curso de Licenciatura em Música, Instituto Federal de Pernambuco, Campus Belo Jardim. E-mail: adilmaclarii@hotmail.com*

³*Enfermeira. Mestranda em Educação e saúde. FICS. Recife (PE), Brasil E-mail: kassialyra@hotmail.com*

⁴*Enfermeira. Mestranda em Educação e saúde. FICS. Recife (PE), Brasil. E-mail: queilajc@gmail.com*

⁵*Pedagoga. Mestre em Educação. Docente curso de Licenciatura em Música do IFPE, Belo Jardim. Brasil. E-mail: andreza.cordeiro@belojardim.ifpe.edu.br*

INTRODUÇÃO

Para Mateiro e Ilari (2011, p.162), a primeira infância é um período fundamental para que as crianças tenham contato regular com canções, sendo a repetição importante para o “desenvolvimento do senso rítmico, a partir da vivência corporal global”.

A contação de história é considerada uma arte, desde antigamente, onde é vivenciada nas mais antigas civilizações, pela prática da oralidade que o homem pode dar continuidade a sua cultura, suas descobertas e resguarda sua História. Os primeiros livros infantis foram escritos entre os séculos passados e que de acordo, Abramovich (1994, p.16) o primeiro contato da criança com o texto ocorre pela oralidade, o ato de ouvir histórias é o início da aprendizagem para o desenvolvimento do leitor.

A leitura para crianças é um estímulo para o seu desenvolvimento mental-intelectual “permitindo que resolvam de modo simbólico situações futuras ou passadas, pois criam para si um mundo que compensa as pressões vividas sem limites da realidade” (SANTOS, 2011).

A leitura está associada as práticas de ensino e o contexto pode sofrer influencias sobre o formato e a maneira, envolvendo aspecto cultural e social. Considerando a existência de fatores que podem interferir na aprendizagem vai “desde questões socioculturais, cognitivas, afetivas (...) método de ensino, questões linguísticas e cognitivas relacionadas à aprendizagem da leitura (LANDIN, 2017)”.

No momento anterior à leitura é fundamental realizar planejamentos dessa prática para assim apontar o que Dutra e Freitas (2018), abordam em seu estudo quanto ao planejamento refletir o “desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam o prazer, a ludicidade, a fixação da aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes nos aspectos cognitivo, afetivo, linguístico e social”.

Segundo Landim (2017), é possível que a realidade de ensino atual haja um “significativo o número de crianças que apresentam dificuldades no aprendizado da leitura ou que fazem uma leitura muito fragmentada sem constituir significado”. Algumas crianças frequentadoras ainda não conseguem acompanhar a leitura por não saber ou ter dificuldades embora muitas vezes continue na sala de aula sem entender ou acompanhar as atividades.

O conhecimento prévio do leitor para Leffa (1996) deve incluir aspectos culturais e ideológicos, quer em relação à língua, incluindo conhecimento do vocabulário, têm sido igualmente estudados. Sobre ter esse conhecimento prévio ainda cabe ressaltar que “é geralmente visto como um fator decisivo na compreensão do texto afetando os escores nos

testes de leitura e facilitando a compreensão de qualquer tipo de texto (PERKINS... [et al.], 1988 citado por LEFFA, 1996).

Algumas dificuldades podem ser pontuadas para interferir, como alto índice de analfabetos funcionais e a carência de bibliotecas escolares, em contexto nacional. É fato que no Brasil as pessoas tem baixo hábito de leitura, ou não compram livros e nem estimulam os familiares.

De acordo ainda com o estudo de Landim (2017), o professor necessita compreender sobre como:

(...) a leitura acontece, como se dá o seu processamento, que mecanismos e processos estão imbricados na busca das pistas e informações implícitas e quais estratégias cognitivas levam o aluno mais rapidamente à compreensão daquilo que lê. Defendemos que esse conhecimento possibilitará ao docente planejar situações de leitura que possam assegurar ao aluno a compreensão daquilo que lê, a buscar as pistas que o texto oferece, a ler nas entrelinhas (...) o domínio e uso das estratégias de leitura dá autonomia ao sujeito, possibilitando-lhe tomar decisões, de forma lógica, racional e crítica. Quem lê e compreende, também, amplia e melhora sua capacidade verbal (LANDIN, 2017).

A leitura ainda para Landim (2017), permite transcender e participar de um espaço em que a ‘cultura escrita’ faz moldar e “entrelaçar significados” e direcionar pra outros sentidos e culturas, imergir em outras culturas, atribuir sentidos, nos distanciar dos fatos e, com uma postura crítica, questionar a realidade.(..)”.

Pensando em tudo isso, quando se realiza uma leitura dinâmica ainda proporcionar alegria e diversão através das histórias narradas e auxilia na sua formação, o que reforça Abramovich (1994), quando afirma que “ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor” e um caminho de descoberta e compreensão do mundo. Segundo Mateus et. al (2016), “a contação de histórias instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo”.

No ensino da arte, a interdisciplinaridade é percebida com diversas linguagens artísticas se comunicam e interagem, podendo afirmar que a música e a contação de histórias (literatura) permitem que o ser humano viaje pelo mundo do imaginário, da fantasia, desperta a sensibilidade da sonoridade musical, inspira dando sentido à vida, onde o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativos e prazerosos (SERNAJOTO e SCHRANCK, 2017).

A didática do conto de histórias é motivante e enriquecedora nas series iniciais, mas com o cuidado de que a estrutura da narração deve ser previsível para a criança, de fácil linguagem, com imagens e possibilidade de explorá-las posteriormente de forma lúdica, às narrativas possibilitarão as crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual (SOUZA, BERNARDINO, 2011).

O contador de história tem que preparar a narrativa preocupada com o conhecimento prévio do aluno durante a contação, instigar a imaginação da criança e que possa depois da história imaginar nova contextualização de novas histórias, outros personagens, situações finais e etc. Conforme Serjanoto (2017), a criança tem um poder de imaginar através das fábulas sendo importante apostar nos recursos e na imaginação “crie e recrie histórias e continue estimulando a imaginação e criatividade”.

Contar histórias para Souza, Bernadino (2011), é realizar uma estratégia pedagógica que favorece significativamente a “prática docente na Educação Infantil”. Onde é importante estimular na criança a “imaginação, as habilidades cognitivas, despertar o pensamento narrativo e lógico-científico, ajudar na compreensão dos simbolismos” (SOUZA, BERNARDINO, 2011).

Dentro das histórias encontramos a gramática do conto: as personagens (protagonista e antagonista), apresentação inicial do conto, sucessão de eventos/ações complexas e o final; esta regularidade facilita a compreensão textual e a criação de histórias pela própria criança, assim contribuindo para as habilidades lingüísticas em nível oral e escrito. O conhecimento adquirido pelas crianças em idade “pré-escolar” das competências da língua e narrativas são fundamentais nas fases de alfabetização e letramento (SOUZA, BERNARDINO, 2011).

Segundo Gardner (2001), a inteligência humana não é a única, mas múltipla e há a inteligência musical, que refere as habilidades de percepção e produção dos sons musicais, que podem favorecer ao desenvolvimento do raciocínio lógico e maior sentido de organização para crianças. Para as crianças um dos canais iniciais que interage com o mundo são os sentidos, entre os que se destacam são o visual, auditivo e oral.

O momento da contação de histórias gera um momento único para as crianças e ao mesmo tempo ao educador onde de acordo com Souza e Bernardino (2011), “as narrativas estimulam a criatividade, a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, dão prazer pela leitura, o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores, forma personalidades (...)”.

É possível pontuar vários fatores que devem ser levados em conta a fim na promoção de uma contação. Conforme Serjanoto (2017), destaca pode-se ver que as habilidades de um contador e o ambiente da atividade podem influenciar positivamente nos objetivos propostos para a história:

O contador deve conhecer bem a história, escolher locais calmos, fazer bom proveito de sua voz, uma vez que é ela quem proporciona a emoção da história, encanta, diverte, assusta ou impressiona os ouvintes. Também deve ter uma tonalidade, velocidade e vocabulários de acordo com a história e faixa etária das crianças. Existem várias maneiras de se expressar, performances, espetáculos, rodas de histórias, usar música, artes plásticas ou dança, coro, voz, roupagens, figurinos, sonoplastias, olhar. Em nossa oficina destacamos recursos de materiais e confeccionamos alguns que podem auxiliar na contação de histórias: tv de madeira ou papelão, álbum sanfonado, avental, quadro de pregas, flanelógrafo, álbum seriado, fantoches em E.V.A, dado de história, entre outros. Também foram passadas algumas dicas de parte mais teórica: entonação, gestos, voz, expressão facial e corporal (SERNAJOTO e SCHRANCK, 2017).

A música, para Freitas (2018), está intrínseca nas manifestações artísticas há muitos anos e tem sua importância no “processo formal de alfabetização das crianças, sendo usada como suporte para o ensino da leitura e da escrita por meio de práticas pedagógicas que incentivam os estudantes a ouvir, cantar, ler e interpretar letras de músicas infantis e folclóricas”. Ela também pode ser adequada como um “recurso à aprendizagem, de um determinado conteúdo, como por exemplo, novos hábitos alimentares, regras de trânsito (...)” onde é possível ao docente utilizar-se da música para aplicar os assuntos da aula e fixar o que se quer aprender (DUTRA e SILVA, 2018).

Ter uma experiência com a educação musical é válida, o que segundo Rocha (2017), quando se “explora a paisagem sonora local, (...) através de exercícios de escuta, gravação, uso de novas tecnologias e criação em sala de aula, (...) contribui para o desenvolvimento da educação musical”.

A música é um importante recurso tanto para o processo de alfabetização quanto para o desenvolvimento de uma inteligência musical, assim, a utilização da música na sala de aula está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais “Sua inclusão como conteúdo neste documento tem a finalidade de garantir a presença, no ensino

fundamental, dando ao aluno maiores oportunidades para o desenvolvimento de uma inteligência musical” (BRASIL, 1997, p. 53 apud DUTRA E SILVA, 2018).

O projeto surgiu pelo interesse em contribuir com o componente curricular de artes onde no Instituto Federal de Pernambuco realiza ações musicais como projeto paralelo e não inserido no projeto de curso, onde a tendência do projeto também é valorizar os artistas locais, da cultura popular e as possibilidades de inserir a tradição cultural local como base formadora de público dentro do ambiente escolar.

Partindo de uma necessidade de estimular os alunos do curso de licenciatura em música a desenvolver uma prática pedagógica, pela adoção de oralidade e instrumentos literários para a educação musical ao qual levou o despertar pelo projeto de extensão para contação de histórias musicalizadas.

A pesquisa teve como método realizar a descrição do relato de experiência de um coordenador de um projeto de extensão do IFPE no campus Agreste-PE para estimular docentes de licenciatura em Música a contar histórias com musicalização.

METODOLOGIA

O método aplicado foi descritivo com abordagem de análise quali-quantitativo. A pesquisa foi aprovada pelo Edital XX da PROEXT, sendo construído através da necessidade de refletir uma atividade que estimulasse o hábito de leitura e a musicalização para crianças em idade de alfabetização.

A seleção dos bolsistas e dos voluntários foi de livre escolha dos interessados e a equipe de contadores de histórias foi formada por alunos e professores do curso de licenciatura em música do IFPE. Os ensaios ocorrem na casa da música e em algumas salas de aulas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Belo Jardim.

No primeiro semestre no projeto haviam 06 pessoas na equipe sendo: um coordenador, um professor colaborador, dois monitores (bolsistas - alunos do curso) e três alunos voluntários; atualmente houveram duas desistências de voluntários (um por sair do curso e outro por excesso de atividades). Do 2º semestre em diante surgiram duas monitoras, um professor colaborador e um aluno voluntário.

As músicas utilizadas eram do cotidiano das crianças e do folclore. Mateiro e Ilari (2011, p.162), destacam que a música precisa estar presente em todas as etapas do desenvolvimento da criança, desde o nascimento. E afirma ainda que cantar e/ou tocar um instrumento permite a liberdade de expressão que é fundamental no desenvolvimento humano.

Pensando no desenvolvimento do projeto de extensão algumas etapas foram planejadas. Os instrumentos musicais das narrativas foram utilizados para efeitos sonoros, os sons de instrumentos ou a participação das crianças realizaram sons onomatopéicos cantando ou criando espaços e outros. Os instrumentos de percussão (tambores, chocalhos, reco-reco, triângulos, agogôs, caxixis, sinos, clavas, pandeiros, paus de chuva, xilofones, castanholas, matracas). Geralmente são utilizados em canções e rimas, e nas narrativas os recursos visuais que podem ser utilizados como: ilustrações ampliadas, quadro de pregos, quadros acrílicos brancos, teatro (fantoques, dedochers, varas, sombras). Podem também ser utilizados projetores de telas (datashow) para apoio, relatos narrativo e teatral.

As canções foram selecionadas para ensaios musicais, compondo as contações de histórias, entre elas: canções de Música Popular Brasileira (MPB), canções afro-brasileiras e cantigas infantis. Para dinâmicas entre as crianças foram incluídas danças e brincadeiras tradicionais como, por exemplo, na “música escravos de Jó”. Ainda durante a contação se utilizava de instrumentos recicláveis confeccionados pela equipe para contar as histórias com a participação das crianças para dançar e cantar e fazer os sons nos momentos certos.

As atividades foram divididas em etapas onde: a primeira realizada foi a contratação de oficinairos para capacitação dos bolsistas e voluntários para atuarem como contadores de história e foi uma parceria com a Biblioteca Elny Sampaio; A segunda foi a formação de contatos com a Secretaria de Educação do Município de Belo Jardim, para selecionar as escolas onde seriam feitas as apresentações e a terceira etapa ocorreu um levantamento de instrumentos musicais para suporte do projeto. A quarta foi a elaboração de materiais pedagógicos com uma seleção de cinco livros infantis dentre eles : O silencioso mundo de Flor, escrita por Cecília Cavalieri França e ilustrada por André Persechini; O amigo do rei, escrita por Ruth Rocha e ilustrado por Cris Eich; O Artesão, livro ilustrado de Walter Lara; Alberto: do sonho ao voo, escrito por José Roberto Luchetti, ilustrado por Ângelo Abu; Só o sábio sabia, escrito por Lenice Gomes e ilustração de Walther Moreira Santos. Além disso utilizamos como base de arte-educação e musicalização infantil autores como: Maura Pena (2015) e Louis Porcher (1982).

As atividades da equipe antes do dia "D" eram: reunião de planejamento, ensaios, estudos, levantamento bibliográfico e apresentações. Em cada reunião de planejamentos houve a definição do plano de desenvolvimento para cada história, utilizando o computador para edição de texto através do software Libreoffice e realizado cronograma e planos de ação com gráficos e tabelas para cada livro infantil, incluindo: tema; conceito, objetivo da musicalização, recursos de materiais, tipos de instrumentos, estratégia de musicalização, roteiro de apresentação entre todos os integrantes.

Em cada contação aconteceu uma estratégia de leitura realizando atividades diversificadas e diferenciadas, pactuando entre a equipe através do planejamento reuniões e ensaios sobre como seria apresentada a história, descrevendo quais os conceitos de educação musical que se poderia contextualizar na narração, correlacionando aos instrumentos que seriam utilizados para contação de história e atividades dinâmica de educação musical com estratégia de leitura descrevendo os métodos que auxiliavam a compreensão da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações eram realizadas com duas escolas (rural ou urbana) ao mesmo tempo reunindo em torno de 30 crianças com duração média de 40 a 60 min. O projeto buscava as crianças nas escolas de origem transportando-as para o local da contação que poderia ser numa biblioteca, sala de música do instituto ou em outros ambientes externos. Na rotina das atividades havia um momento de acolhimento com boas vindas, introdução da temática da história apresentando o título, autor do livro. Durante a contação eram realizadas as músicas que contextualizavam a temática incluindo ainda brincadeiras com ritmo, notas musicais e apresentado músicas populares.

As atividades que foram realizadas foram: seis apresentações utilizando quatro histórias diferentes em duas escolas com total de trinta e cinco crianças envolvidas em turmas do ensino fundamental I com alunos entre quatro a sete anos em escolas municipais. Durante os doze meses de existência o projeto pode construir um bom relacionamento entre a equipe e vivências únicas para a formação das alunas do curso de licenciatura. Aconteceu em média um ensaio por semana sendo quatro por mês totalizando trinta e seis.

De acordo com a história utilizava-se instrumentos recicláveis e após a atividade apresentava os tipos de instrumentos como xilofone alfaias violão reco-reco, pandeiro e outros. Ao final realizava-se uma recapitulação e interpretação da história a fim de resgatar o aprendido. Ainda eram realizadas outras atividades lúdicas complementares a depender da temática utilizando artes manuais, desenhos, origamis, e etc. Havia lanchinho e transporte pra escola novamente. E logo em outro momento a equipe voltava a se reunir para avaliar a ação e planejar a próxima.

Em alguns casos, os livros eram expostos as crianças com imagens e não por textos onde o contador era incentivado a criar nomes de personagens, situações, participando como coautor do livro, dando sentido para que a história tivesse seu: começo, meio e fim.

As crianças como leitoras apenas seguiam visualmente as ilustrações apresentadas nas histórias, algumas estavam em idade de pré-alfabetização, porém outras estavam classes iniciais de escolarização.

Foi possível perceber que algumas crianças ainda precisam ser estimulados ao processo lúdico da contação. E que segundo Canton (2017), aponta que “ainda há muitas crianças que não conseguiram e nem conseguem descobrir o prazer de ler um texto, por não serem capazes de compreendê-lo”, ou seja, onde o objetivo era a promoção da literatura como arte e despertar o prazer da leitura.

A escolha do repertório musical reflete a musicalização deve promover a sensibilização e a vivência natural de rimas, frases e formas musicais que estão ligadas diretamente com as cantigas populares, onde “oferecer estas oportunidades didático-educativas significa capacitar às crianças para que possam desenvolver todas as suas potencialidades dentro da língua materna” (SOUZA, BERNARDINO, 2011).

Ao final de cada ação de contação era realizado para a revisão da história contada ainda avaliar se o nível de compreensão do texto foi compreendido pelas crianças pois essa repetição é fundamental para perceber o que ficou de lição pois a criança aprende sempre algo novo e diferente a cada contação.

CONCLUSÃO

A música e a contação de histórias são instrumentos pedagógicos de ensino aprendizagem essenciais para produzir o desenvolvimento infantil. As atividades realizadas permitiram a prática da musicalização com propósito focando no processo de criatividade, imaginação, liberação de expressões verbais e corporais fundamentais ao processo de aprendizagem infantil.

O estudo permitiu aos alunos do curso de licenciatura em música desenvolver habilidades na contação, confeccionar e tocar instrumentos nas aulas do ensino fundamental 1 estimulando nos docentes as atividades de planejamento pedagógico de práticas educativas. A promoção de projetos de extensão como este podem auxiliar no direcionamento de novos estudos baseados no uso de literatura e outras linguagens artísticas (cinema, teatro, artes visuais) como suporte para a musicalização, investimento na oralidade e educação musical.

Partindo da contação de histórias foi possível observar que em todos os momentos, os docentes participantes tornaram a atividade mais criativa, lúdica e de fácil aprendizagem, pois momentos assim contribuem para o desenvolvimento cultural. Espera-se que refletir sobre projetos assim possam estimular outros a multiplicar dentro do município como em outros lugares, visando ser um projeto que fortalece a prática pedagógica e estimule o letramento de crianças

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CANTON, Juliana. **Inferências**: caminhos para a compreensão leitora no final do ciclo de alfabetização. 2017. 181 f. Dissertação(Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em:<<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1842/1/Juliana%20Canton.pdf>>.

Acesso em: 12 set. 2018.

DUTRA, Adriana de Freitas; SILVA, Andreia Cristina da. A música na escola com recurso para o processo de alfabetização. In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO DA UEG. **Anais...** 2018

GARDNER, Howard. **Inteligência um conceito reformulado**: O criador da teoria de inteligências múltiplas explica e expande suas idéias com enfoque no século XXI. 2001.

LANDIM, Márcia Regina Melchior. **Compreensão leitora**: possibilidades de avaliação ao término do ciclo de alfabetização. 2017.

LEFFA, Vilson José. Fatores da compreensão na leitura. **Cadernos do IL**, v. 15, n. 15, p. 143-159, 1996.

IFPE. **IFPE-Belo jardim promove música e literatura para crianças da rede pública**. 2017. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/noticias/ifpe-belo-jardim-promove-musica-e-literatura-para-criancas-da-rede-publica>> Acesso em: 03 set. 2018.

MARTINS, Lucas Ramos; AMATE, Isabela Monte Negro Barboza; INDALÉCIO, Anderson Bençal. Contação de histórias: estimulando a criatividade em crianças do ensino fundamental. In: Congresso de iniciação científica, Congresso de Professores Pesquisadores da UNIFES. **Anais...**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em:<<http://periodicos.unifev.edu.br/index.php/unic/article/view/766/675>>. Acesso em: 10 set. 2018.

MATEUS, A. D. N. B...[et. al.]. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia e Ação**, v.5, n.1, p. 54-69. Disponível em: < periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Acesso em: 25 nov. 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibopec, 2011. (Série Educação Musical).

SANTOS, Rosana Maria dos. **A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil**. 2011. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf>> Acesso em: 03 set. 2018.

SERNAJOTO, Adriana; SCHRANCK, Anderson Clair. Música e contação de histórias no processo formativo da educação básica. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E MOSTRA UNIVERSITÁRIA, [S.l.], set. 2017. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/article/view/14264/7558>>. Acesso em: 16 Set. 2018.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**. v.6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<http://saber.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/viewFile/4643/4891>> Acesso em:
03 set. 2018.